

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



VISADO PELA
DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Farpas

A Água

Vale a pena insistir, pois, infelizmente, o tempo veio dar razão ao que, oportunamente, aqui escrevemos.

Já uma vez nos foi assegurado que o problema do abastecimento de águas estava resolvido com as novas captações feitas na Penha.

E no ano findo quasi que nos chegamos a convencer que eramos nós quem estávamos fora da razão pondo de reserva o que nos tinha sido assegurado. As chuvas ameadas do verão de 39 mantiveram as nascentes em bom caudal.

Porém a prolongada canícula deste ano veio pôr a cidade de Guimarães, mais uma vez, a água racionada, a que não tem faltado as extensas bichas junto dos fontenários.

Toda a gente pôde verificar este facto, e nos hotéis e casas particulares o mesmo aconteceu. As novas explorações de águas, feitas com tão boas esperanças, não deram o resultado que todos desejavam, incluindo, como não podia deixar de ser, este rabiscador de aldeia.

Volta, portanto, a apresentar-se em primeiro plano o momento problema. Sem a sua solução, a terra vimaranense continuará, durante o verão, a sentir a escassez do precioso liquido.

Já se não pode dizer, durante os meses de verão, que, com fartura e de graça... só a água, pois tal afirmação será paradoxal, se é que se não reveste de beliscadora ironia.

O problema tem que ser atacado de frente e de vez. Tudo quanto seja ladeá-lo, adiá-lo, empatá-lo, é prejudicial.

Mas como resolvê-lo? Já aqui dissemos que só se nos apresentam duas soluções: — ou procurar armazenar no inverno o excesso que se desperdiça ou procurar outra fonte que garanta o necessário abastecimento no verão.

Isto são assuntos cuja solução só aos técnicos diz respeito. Estes é que devem estudá-los convenientemente e resolvê-los de uma forma definitiva.

Provado está, por muitos anos de experiência, que o abastecimento de águas se não resolve apenas com manifestações de boa vontade. E' preciso mais e é esse mais que todos desejam se consiga em breve.

O estudo deve ser feito conscienciosamente e não se deve esquecer que o abastecimento tem de contar, num futuro mais ou menos próximo, com os gastos provenientes dos serviços de saneamento que se hão-de estabelecer devidamente.

Alguma coisa se tem feito já a bem de Guimarães. Mas, porque estava quasi tudo por fazer, muito há ainda para realizar. Que todos os esforços se congreguem para que se melhorem as condições de boa hygiene e de asseio da terra vimaranense.

São João das Caldas, 9 de Outubro do Ano Aureo.

X. X.

Em prol dos Cancerosos

Na forma dos anos anteriores, por iniciativa do nosso distinto colega da capital, «Diário de Notícias», vai um grupo de gentis senhoras da nossa Terra realizar nos primeiros dias do

Caridade

A palavra «Caridade» é uma das palavras belas, mais sublimes e mais cheias de ternura da lingua portuguesa. Caridade quer dizer a Arte de praticar o bem, quer referindo-se ao Amor de Deus e do próximo, quer a actos de beneficência, quer, ainda, à compaixão que devemos ter pelos nossos semelhantes e também pelos seres simples. Não é, pois, uma palavra que possa subordinar-se a outra intenção que não seja aquela que é determinada pelo seu próprio significado, rigorosamente observado e cumprido. Quem praticar a Caridade — em menor ou maior escala, o que depende dos factores vontade e possibilidade — não pode afastar-se da rigorosa e imperativa significação que lhe é atribuída. Portanto, se qualquer pessoa se julga no direito de praticar a Caridade a seu modo, isto é, sem atender a determinadas condições impostas pelo escrupuloso cumprimento da mesma, evidentemente que essa pessoa se afasta — voluntária ou involuntariamente — da Caridade bem compreendida e bem praticada, a qual não deve ser fundamentada se não na ardente vontade de espalhar o bem, e tanto quanto possível sem aparatos espalhafatórios. Quere Deus — e assim deve ser — que a mão esquerda não veja aquilo que a mão direita dá. E' certo que há alguns casos em que aos actos de Caridade se tem de fazer excepcionais referências, sobretudo quando se reconheça a necessidade de tirar desses actos estímulo ou incitamento. Porém, entre essa intenção e a de fazer bem por uma simples questão de popularidade, há uma diferença muito grande; mas, mesmo assim, o bem feito produz os seus efeitos, por que os beneficiados ou contemplados aproveitam de qualquer maneira. E feitas estas sintéticas considerações, chegase à conclusão de que uma boa acção praticada em benefício de uma pessoa não é compatível com o facto de obrigar essa mesma pessoa a declarar-se publicamente criminosa por qualquer motivo, visto que esta última parte é absolutamente contrária à Caridade, que não consiste apenas em dar seja o que for, mas também em moralizar costumes ou corrigir faltas ou defeitos por meios que não tenham publicidade, mas que, pelo contrário, sejam executados dentro da maior reserva.

Para melhor compreensão do meu pensamento, exemplifico o que pretendo anotar:

Um individuo X prejudicou um individuo Y, mas de tal forma que o autor do prejuizo — tanto pelo modo como o originou como pela sua importância — devia ser entregue ao tribunal. O delinquento, porém, tem família — filhos, por exemplo, e estes nada têm com os deslizes do pai. Pois bem: O individuo prejudicado — neste caso o sr. Y — que é Caridoso, tem bom coração e mais outras qualidades e virtudes de reconhecido aprego, resolve, especialmente, em atenção à inocência dos filhos, perdoar a falta do pai — no presente caso o sr. X —. Como é que este acto de tam generoso perdão poderá integrar-se na verdadeira Caridade? Muito simplesmente:

Dar os bons conselhos ao criminoso, apontando-lhe as consequências a que é e os inocentes filhos estariam sujeitos se não lhe fôsse perdoado o crime que praticou e evitar o escândalo na opinião pública. Esta lição — uma vez que a pessoa lesada se prontificava a perdoar — seria mais valiosa do que qualquer outra de natureza deprimente e além disso constituiria uma acção que sómente poderia considerar-se filha da verdadeira, da Santa Caridade!

Mas isto não passa de um exemplo, que cada leitor apreciará como entender nesta hora em que a Caridade parece andar de mal com a humanidade. De resto, a oportunidade para fazer estas ligeiras considerações foi-me sugerida por vários casos passados, uns mais antigos e outros mais recentes.

E embora se diga que a Caridade tem sempre o seu lugar, é preciso, todavia, que ela não se confunda com a vaidade nem com qualquer outra coisa que a desvie do seu mais puro, mais são e mais legítimo significado. A Caridade é o que é!

próximo mês de Novembro o pedido-río a favor dos cancerosos portugueses.

O sr. Arcipreste de Guimarães e o sr. Delegado do Governo patrocinam este acto das generosas Senhoras.

Que os Vimaraneses auxiliem a nobre cruzada.

Zé da Aldeia.

A gente humilde das aldeias

Gente das aldeias, broncos lavradores, Cabaneiros fortes de reais virtudes; Homens desbarbados de sádias côres, Velhos de suíças, bons trabalhadores D'almas muito francas, d'almas muito rudes:

Mal o dia rompe logo abandonais O morno das palhas, ides pressurosos Para os campos, teiras, hortas e quintais, Terra endurecida d'alvião cavais Horas sem descanso, sempre canseirosos...

Semeais o milho, semeais o trigo, Que há-de ser pão nosso, pão de cada dia, De sol requemados, sem nenhum abrigo, Ingeris as bergas com o apresigo, Tarraçada d'água cristalina e fria...

Fazeis as vindimas e pisais o vinho Em pequenas dornas, colossais lagares... Mostos brancos, roxos doces, mui docinhos, Bebei-os por malgas e por cantarinhos, E lambéis os beiços, e piscais olhares...

Solais os boisinhos ao redor da nora, Podais as latadas, vides de enforcado, Seroais alegres pela noite fora, Quantas vezes, quantas, 'té romper a aurora A esfolhar espigas loiras no eirado...

Dedilhais violas, palros cavaquinhos, E cantais cantigas feitas de improviso... Ao som das rabecas, ao som dos ferrinhos, Harmónicos, pandeiros, repenicadinhos, Saltam vossas pernas, arde vosso riso...

Ides à missinha tôdas as semanas, Ides às novenas, mais à desobriga. Gostais das festanças quando são profanas, De dançar o vira, mal-las verdes canas, De atestar o pipo seco da barriga...

Namorais Marias de cordões maciços, Belas arrecadas, feito em corações... Jogais o cacete por vossos derrigos, Partis muitos braços e quebrais touligos, Dais abraços, beijos, fortes beliscões...

Sois a alegria viva, colorida, De tudo que é vida — selva de viver... E na hora extrema, feia, denegrída, Em que a morte leva tôda a vossa vida, Abraçais a morte, vós sabeis morrer...

Outubro de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Presidente da Câmara

Parte hoje para Lisboa, acompanhada de sua esposa, o illustre Presidente da Câmara Municipal sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Sua Ex.ª vai visitar a Exposição do Mundo Português e é portador dos exemplares especiais da Monografia — Guimarães: História e Arte — que se destinam aos Ex.ªs Senhores Presidente da República e Presidente do Conselho.

O Sr. Dr. Rocha dos Santos aproveita a ocasião para tratar de alguns assuntos de interesse para Guimarães. Desejamos-lhe boa viagem.

HOJE

A Sapataria Luso

apresenta em EXPOSIÇÃO a sua formidável colecção de calçado para agasalho.

EXCLUSIVOS!
NOVIDADES!

Sapataria LUSO

204) Telefone, 264.

Homenagem a um vimaranense na passagem do seu 82.º aniversário



EM CIMA: Arnaldo S. Guise e Manuel S. Guise. AO CENTRO: Albano S. Guise, Francisco R. S. Guise e Severo Sousa Guise. EM BAIXO: João Pedro S. Guise e Gonçalo S. Guise.

Aquele homem de aspecto recolhido e humilde, em cujo rosto branco reluzem olhos vivos da viva experiência do mundo, fato escuro, direito, limpo, calçado engraxado, enérgico e firme mas perdendo-se no vagamundo dos transeúntes qual sombra erradia; aquele homem que, visto de relance, a um faisco mais directo de luz intensa, recorta e modula as severas feições da gente máscula do burgo afonsino; aquele homem que passa, com tam discreto passo — tem, em sua vida de 82 anos feitos, duas marcas fortes do mais exemplar carácter. E tão puras e mercedoras ambas, que, só em denunciá-las, está feito seu encarecimento de virtudes, hoje, absolutamente singulares e raras. Ele foi o carcereiro, ainda quando, ali à esquina da Misericórdia, em frente da Casa do Dr. Mota Prego, honra do fóro vimaranense, havia a velha Cadeia: todos os Magistrados louvaram seu zelo exemplaríssimo, sua inigualável dedicação, escrupulo, virtudes no serviço; mas todos os que, prêsos, tiveram de por lá passar, o levaram mais guardado ainda no coração pela sua emoção bondosa, pelo seu conforto espiritual, pela sua piedosa assistência. A sua tarefa de Carcereiro foi um verdadeiro apostolado espiritual. Dotado de uma rara compreensão da vida, parece que ele vivia a vida de todos aqueles desgraçados. Viviam e compartilhava-a no seu coração, generoso e viril.

Não é menos singular a outra faceta do seu carácter: este homem do povo, daquele povo vimaranense que tem as mais nobres tradições heráldicas, e em cujo brasão de trabalho se encontram nomes da estirpe laboriosa da nossa Grei; soube educar seus filhos e orientá-los no caminho direito da vida — trabalhar honestamente para, com honradez, vencer a jornada áspera da vida. Pois, quando já repousar lhe era dado e de bom grado recolher podia os frutos, prósperos felizmente, dessa educação, êle, teimoso, e persistente, quis continuar a viver, por si, e livre, a sua vida modesta e apagada — e, como o mais rude dos trabalhadores, sem contar os anos, os serviços, as exigências da idade, contenta-se em sua singeleza metódica de viver pela única remuneração do seu esforço e, hoje, é carcereiro de si próprio em todos os naturais e legítimos desejos e ambições que pudesse ter.

O *Notícias de Guimarães* que no seu programa se dedica a consagrar, também, todos os verdadeiros valores da nossa terra, sabendo quanto vale este homem modesto, em suas virtudes, vem exalçá-las, por isso que é para nós digno de encarecimento a honrada lição da sua vida.

O *Notícias de Guimarães* tem já provas de quanto os seus filhos honram a nobre tradição familiar. Nós devemos a alguns os mais penhorantes rasgos da sua dedicação à terra natal, que êles não esquecem,

mesmo muito longe da Pátria e somos testemunhas de quanto êles a tem sempre perto do coração. E é para nós também primacial dever salientar que reforesceu nos filhos o culto e o amor do Pai à sua e à nossa Terra de Guimarães.

Festas Centenárias

O Cruzeiro da Independência vai ser solenemente inaugurado

Devem revestir a maior solenidade as grandiosas festas que vão realizar-se nesta Cidade, nos dias 7 e 8 de Dezembro próximo, para encerramento das Comemorações Centenárias que aqui mesmo, junto ao Venerando Castelo da Fundação de Portugal, se iniciaram nos primeiros dias de Junho.

Para isso, iniciaram-se já os trabalhos, estando tôdas as pessoas que compõem a Comissão promotora das solenidades e, também, os escutas de Guimarães, que contam já com a adesão de todos os escutas de Portugal e com o valioso apoio da Câmara Municipal de Guimarães, na disposição de se não pouparem a sacrifícios nem a esforços, para que todos os números do programa sejam cumpridos e com rara imponência.

O programa que o «*Notícias de Guimarães*» publicou já nas suas linhas gerais, está sendo cuidadosamente estudado e deve ser tornado público, dentro em breves semanas.

Sabemos que no acto da inauguração do Cruzeiro Nacional, a que assistem tôdas as autoridades superiores do distrito e muitas pessoas de representação, devem usar da palavra alguns oradores de nomeada.

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

GAZETILHA

Tenho ao pé da minha porta há muito uma coisa morta. É uma lâmpada, coitada, que quasi há um mês 'stá apagada. E, a-pesar-de prevenido, o fiscal faz-se esquecido. Senhor Pacheco, é favor dar a tal morta calor!... Faça isso, que bem pode, pelo seu rico... bigode. Atente no que se passa, não pense que isto é chalaça. Veja o que houve no Toural, e mais a luz é geral. Olhe a Casa das Gravatas o que sofreu... com as patas. Patas, sim! Pois que há-de ter quem tal coisa foi fazer? Era o animal caçar, e pôr-lhe o lombo... a suar. Quem assim faz aos cristais, tem estôfo para mais. É capaz de até ferrar se a gente á sombra apanhar. Portanto, senhor Pacheco, não arvore em *papo-sêco*. Cumpra a sua obrigação, vá lá dar parte ao Jordão. Mande lá pôr a luzinha, «faça esta vontade minha». Olhe que o ponto é asado p'ra se ser desfeitoado. Mas se tal me acontecer de si queixa vou fazer. Você sabe bem onde é, porque já lá esteve ao pé. Faça isto que lhe digo, se quer ganhar um amigo. Se me não faz a vontade, descubro toda a verdade. Digo até que o *Rei-Primeiro*, tem falta dum candieiro.

Já depois disto composto, foram a luz concertar. O leitor, 'stando disposto, pode esta treta... rasgar.

BELGATOUR.

De tudo... um pouco

Entramos no outono o que queze dizer que chegamos à estação dos primeiros frios e do sol, de leves manchas cinzentas, a espreitar, furtivamente, as árvores que se despem de suas folhagens e que, ainda há pouco, enchiam de sombra os campos, jardins e avenidas.

As mulheres começam a cobrir-se melhor, e ainda bem, porque o seu *nudismo* trazia sobressaltada a moral — a moral com que todos enchiam a boca, mas que, ao mesmo tempo, cada um não procura tratar da sua própria... Conhecemos, a-proposito deste caso, uma história que mostra bem a falta de senso de certas pessoas que, apontando o escândalo das pernas e dos braços nus, se apresentavam em público, ou mesmo nos templos, elegantemente despidas, que é mesmo um louvar ao Senhor! Mas não contemos a história...

Mas sosseguem as almas piedosas. Tudo tem os seus limites e, como diz o outro, «nem tanto ao mar, nem tanto à terra»... A mulher, em geral, só perde em moral pelas suas acções ou obras, que possam ofender a moralidade pública, a dignidade alheia e a própria, prejudicando a honra de quem quer que seja, dizer o que não deve dizer, levantar questões e muito mais por aí fora.

O resto não ofende — quando muito a mulher só tem a perder porque mostra-se demais, dando em resultado isto: serem menos vistas para que melhor sejam apreciadas na escultural beleza dos seus corpos. E se é verdade que a rapariga de hoje perdeu parte dos seus encantos, não a culpemos: as mães são as primeiras a julgar-se ainda meninas nas igrejas, nos bailes, nas ruas e nos passeios... Já Félix Correia escreveu um dia que «o que é bom é para se vê»!

Morreram os líricos sonhadores do outono sentimental e triste, e já as guitarras não gemem dolorosamente o fado tísico junto das campas frias das noivas...

O fado, hoje, é outro — outros os tempos, os costumes, até mesmo a arte de trucidar mais depressa, mais rapidamente a humanidade.

Que pesado e triste não é o seu fado, não é assim, leitor amigo?

Domiré.

Bairro d'Arcela

Chamamos a atenção das pessoas interessadas para a deliberação camarária sobre o Bairro d'Arcela, conforme resumo da sessão que publicamos noutra lugar sob a epigrafe Câmara Municipal.

Críticas Pequenas

Em boa hora os Amigos e Admiradores de António Feijó, com o concurso da Câmara de Ponte do Lima, promoveram a edição das suas *Obras Completas*.

A Bertrand correspondeu àquele esforço mais que justo e mais que simpático, coligindo num formoso volume de cerca de 500 páginas as 8 obras do Poeta querido.

As prosas excelsas e amigas de Luís de Magalhães e Alberto de Oliveira ali figuram na altura própria em que apreciaram no mais justo e alto louvor os mimos do Diplomata e do Poeta e do Amigo.

António Feijó morreu de amor. Pouco sobreviveu à sua queridíssima Mercedes.

O telegrama de um ilustre Escritor sueco dizia-lhe assim: — «Receba a expressão da minha mais profunda simpatia no acervo luto que o feriu.

Nunca se encontraram, assim reunidos no mesmo ser, bondade, candura e beleza, como na sua incomparável Mulher. Tê-la conhecido é ventura que nunca ninguém poderá esquecer.»

A Bertrand adoptou um tipo miúdo, mas bem claro, para comportar toda a obra do Poeta.

A revisão é de uma meticolosidade modelar.

Mais uma vez se honra a Grande Casa!

Já ia esquecendo. Muitas vezes notamos as liberdades várias dos nossos Modernistas. Desculpá-los-emos ao ver na página 83 desta Antologia do Feijó eminente os seguintes dois endiabrados tercetos a completar um soneto: —

O afecto que
Me encherá de
Paixão fatal
Vé com ardor
Teu belo corpo
escultural!

Tam longe não iria José Régio!

G.

INDIGNO PROCEDIMENTO

Referiu-se a imprensa ao facto de em determinada noite da semana serem partidos alguns cristais da fachada da «Casa das Gravatas». Aos protestos já feitos contra tam degradante e criminoso procedimento, vimos juntar os nossos, mas fazemo-lo com vergonha, porque, de facto, nos sentimos envergonhados com actos de semelhante natureza, que apenas servem para vexar ou deprimir o bom nome de Guimarães. E é assim que, pela calada da noite, se cometem os mais repugnantes e indignos actos de vandalismo, e isto porque a cidade não é policiada convenientemente, por falta de guardas. Desde há muito tempo que se vem pedindo a policia suficiente para esta cidade, mas nem no céu nem na terra são ouvidas tam fervorosas súplicas. Guimarães nem tem policia nem deixa de a ter, porque o número de guardas que há não chega a nada, tam reduzido éle. Como é que uma cidade como esta pode ser regularmente policiada com um giro de dois ou três policias de cada vez? Francamente, nao compreendemos semelhante anomalia e torna-se necessário que quem de direito se digne tomar providências. Guimarães, esta terra de honrosos pergaminhos e honrosa tradição, não pode continuar sem ser atendida na sua pretensão de ter uma Esquadra policial com o minimo de 35 guardas. Tudo que não seja isso corresponde aquilo que tem acontecido em plena cidade, isto é, os *vandalos noctivos* transformam-se em perigosos agentes de destruição, sem respeito por nada nem por ninguém. O que fizeram no estabelecimento comercial em referência, um dos mais interessantes e mais modernos da cidade, devido à completa transformação por que passou há pouco tempo, é o bastante para se fazer uma ideia do instinto de maldade daquelas pessoas que se entregam a prejudicar e a desgostar quem, como os proprietários da «Casa das Gravatas», procura embelezar a cidade. Oxalá, pois, que os criminosos sejam descobertos, a-fim-de que sobre eles caia o rigor máximo da justiça, de modo a limpar a cidade dessa escumalha reptante, que outra coisa não faz senão comprometer esta terra. São actos que, como dissemos, nos envergonham.

Cadeia com eles, mas para toda a vida!

X.

Vêr a nossa 4.ª página.

LIRA PATRIÓTICA

(A Mocidade luso-brasileira)

Temeridade

Pobre e singelo pastor,
De fala rude, alma inquieta,
Viriato é bem a meta
Do lusitano Valor:

Dos Herminios, com vigor,
Expulsa a gentz irrequieta;
E ante o forte, audaz, Atleta,
Todos tremem de pavor!

Até Roma — que assombrava,
P'la sua força e esplendor,
E a Lusitânia deseja,

P'ra fazê-la sua escrava... —
Sucumbe, frente ao Pastor,
Que a venceu, sempre, em peleja!

Capital do Império,
Setembro do Ano Aureo.

Voluntariedade

Vêde este Afonso — primeiro
Rei que Portugal regista —
Só cuidando da conquista
Desta Terra, ao mouro arteiro...

Onde vereis vós guerreiro
De mais larga e sábia vista;
Ou façanha par, bemquista,
P'ra assombrar o Mundo inteiro?

Onde vereis mais vontade,
Mais poder noutra montante,
E igual Fê, na Média-Idade?

E braço, que de um Infante,
P'ra toda a Eternidade
Fizesse um Povo gigante?!...

Sacrificio

Lisboa — a moira encantada
Que o Tejo beijou e beija —
Roubada à Fé, só deseja
Ser por cristãos resgatada...

E Afonso — a mais nobre espada
Que ao Sol das guerras flameja —
Sabe que a sorte o bafeja,
Com Deus por si na Cruzada!

Lisboa... já é cristã,
Por entre o ardor e bulício
Dos que lutam com afã...

E é nossa, p'lo sacrificio
De uma vida — ó glória vã! —
De Moniz, herói pátrio!

(Do Breviário da Raça, em preparação).
ALTININO GONÇALVES.

Horas bárbaras

XXXVIII

Com as fronteiras guarnecidas de milicias russas, *Estanislau* é obrigado a entrar disfarçado na Polónia. Contava com o apoio da szlachta, que já lhe fôra favorável, e com a amizade de algumas famílias poderosas, entre as quais tinha partidários. De facto, a Dieta confirma a sua eleição e assim se coloca em declarada resistência às pretensões de domínio da Rússia e da Austria. Logo, poucos dias depois, escudados com um exército russo de 60.000 homens, a Czarina Ana e o Imperador protegem a eleição de um outro candidato, favorável às suas manobras políticas: o filho de *Augusto III*. Temos assim dois monarcas eleitos. A incrível, mas evidente, volubidade da szlachta só pode explicar-se por ela haver perdido já os sentimentos e a força patriótica. Durante largos anos, ela procurara, e conseguira, manter íntegro o carácter nacional, sua ciosa independência, o direito da Polónia a dispôr livremente dos seus destinos; soube repulsar com energia as sugestões do estrangeiro ambicioso e desmascarar o jôgo perverso das astúcias do inimigo. E se bem que, no decurso do século XVII, houvesse, no cúme de suas regalias e por vezes no desenfrio de suas paixões, restringido o poder real no acréscimo dos seus próprios poderes, na realidade não abusara dessa situação e mantivera-se fiel à unidade nacional. Mas os seus chefes de mais prestígio, os seus homens eminentes, os corajosos paladinos eram, também, os guerreiros heróicos da Polónia — e por sua pátria haviam caído nos duros e violentos combates contra os Moscovitas, os Turcos, os Suecos. Estava assim desfibrada dos elementos mais sãos, e o nível intelectual baixara muito. Aproveitando sua fraqueza, esta decadência ameaçadora de ruína, a aristocracia, cujos desregramentos ambiciosos por várias vezes notámos já através as páginas da sua história neste país, avidamente se apoderou do governo e entrou de facto a governar. Ora, como não tinha capacidade (ou desejo) de promover as reformas necessárias; dividida por aquelas acês rivalidades entre as grandes famílias, que procuravam no estrangeiro o apoio a seus intentos de preeminência, e como, por isso mesmo, se encontrava na impossibilidade de patrioticamente dirigir a política externa, em vista da independência e da defesa nacional, foram outra vez e novamente desastrosos terrivelmente os resultados da sua acção. Assim se obliterava o sentimento nacional — «muito ao contrário, nota *Matton*, as rivalidades entre as grandes famílias repercutiam-se fora do país e serviam ao jôgo dos inimigos da Polónia, com quem mesmo, aliás, certos magnates não se coíbiam de negociar, e foi por seu intermédio que se fêz sentir a acção russa ou austríaca, destinada a ter o reino manietado na impotência por meio da anarquia». Entretanto, como *Leszczynski* não se conformara com a eleição de *Augusto III*, saiu a combatê-lo, depois de haver solicitado o auxilio do sógro, o rei Luís XV. A França prometeu esse auxilio. As forças russas, que haviam ocupado o país para asseguramento da eleição do candidato estrangeiro, foram repellido as de *Estanislau Leszczynski*, que se enrincheirou em Dantzig. Ali, cercado pelos Russos, durante cinco meses combateu, durante cinco meses resistiu, à espera daquelle prometido auxilio da França, que nunca mais chegava. O Conde Plélo defende Dantzig heróicamente. Mas como as forças russas haviam sido reforçadas, como os socorros internos estavam impedidos, pela ocupação, de qualquer efectiva interferência, os sitiados, exaustos de longa resistência heróica e desiludidos do concurso da França, foram vencidos e Dantzig foi ocupado pelas forças russas, em nome de *Augusto III*, em maio de 1734.

Câmara Municipal

HOMENAGEM DO BRASIL A D. AFONSO HENRIQUES

A Câmara, em sua sessão ordinária de 9, tomou conhecimento de um officio do Sr. Consul do Brasil, na cidade do Porto, a comunicar que, entre as atribuições da Embaixada Especial do Brasil às Comemorações Centenárias de Portugal, estava a colocação de uma corôa de bronze na estátua de D. Afonso Henriques, o que não pôde levar a efeito, em

virtude da corôa não ter chegado a tempo, pelo que pede ao presidente do Município se digne designar o dia e a hora em que, com a sua comitiva, poderá desempenhar-se da tão honrosa missão de colocar a referida corôa, oferta do Brasil, ao Primeiro Rei de Portugal. O Sr. Presidente informou a Câmara de ter já agradecido em nome da mesma ao Sr. Consul do Brasil e haver pedido autorização à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para colocar a corôa junto do aludido Monumento.

A Câmara ficou inteirada, resolvendo dar o maior brilho as cerimónias correspondentes a tão penhorante homenagem.

DESPORTO

FOOT-BALL

O Vitória Sport Club jogou no passado domingo o segundo desafio da presente época no seu campo, tendo como adversário o Sporting Club de Espinho. Verificou-se, no final, o resultado de três goals para cada um dos contendores.

A partida foi jogada com bastante entusiasmo, esforçando-se cada um dos grupos por chamar a si a supremacia, con seguindo, alternadamente, ambos tal objectivo.

O Vitória, que se apresentou sem o *back* direito Lino, por este se encontrar lesionado, e que só fêz alinhar Oliveira durante a primeira parte, jogou abaixo das suas possibilidades, sobretudo por teimar em não pôr em prática a sua habitual toada, com o que só beneficiou o adversário, mais especializado em jôgo alto. E bem mau bocado teria passado se não fôsse a excelente actuação de Ricoca, a quem, na verdade, fica devendo o resultado obtido.

O Sporting Club de Espinho — grupo, atléticamente, muito bem constituído — deu regular conta de si, e mais uma vez conseguiu jogar em Guimarães sem experimentar o travo da derrota — o que a grupos mais apetrechados nem sempre tem acontecido.

Na obtenção dos tentos, o Vitória andou sempre à frente, tendo o primeiro sido marcado pelo seu avançado-centro, depois de Bravo o haver preparado excelentemente. Este último jogador marcou ainda, com mérito, o terceiro e último goal da sua equipe. Oliveira foi o marcador do segundo.

O grupo local fêz dois pontos na primeira parte e um na segunda. O Sporting de Espinho fêz o contrário: um na primeira e dois na última.

A assistência pouco numerosa, mas correcta. Tão correcta que esperou quasi uma hora, sem protesto, que apparecesse árbitro para o encontro.

João Passos desempenhou-se dessa missão. O seu trabalho, que foi facilitado pela correcção dos jogadores, agradou.

Antes deste encontro, jogaram as Reservas do Vitória com o Mundial F. C., de Braga. Os vimezanenses ganharam bem por 4-2.

Arbitrou, imparcialmente, José Alves Pinto.

Inicia-se hoje o Campeonato Distrital, a prova que, sem dúvida, maior interesse desportiva nas camadas desportivas da região.

O Vitória — Campeão do Mi-

Escola Industrial e Comercial

ABERTURA DAS AULAS

No pretérito dia 7, pelas 20 horas, realizou-se neste estabelecimento de ensino a abertura dos trabalhos escolares, tendo-se realizado para esse efeito uma sessão solene, que foi presidida pelo ilustre Director da Escola, professor sr. António de Azevedo, secretariado pelos professores srs. Dr. Fernando de Matos Chaves e Mário de Sousa Menezes, com a assistência do restante corpo docente, de muitos alunos e de outras pessoas.

Aberta a sessão, usou da palavra o professor sr. Mário Menezes, que fez uma alocução alusiva ao acto, com interessantes considerações sobre o ensino Técnico. Por fim, dirigiu uma saudação aos alunos que iam receber prémios pecuniários e menções honrosas e salários, fazendo votos para que esse galardão do bom aproveitamento e bom comportamento dos alunos que se distinguiram no ano lectivo findo, servisse de estímulo aquêles que devam seguir tam nobre exemplo.

Terminadas as suas palavras, foi muito aplaudido, procedendo-se, em seguida, à distribuição dos prémios, das menções honrosas e dos salários. O prémio da Junta de Provincia, de 300\$00, foi conferido à aluna finalista Maria Antónia Magalhães Bastos de Azevedo, que concluiu o Curso industrial com 17 valores.

Os prémios «Gil Vicente», de 50\$00, da Câmara Municipal de Guimarães, foram conferidos aos alunos José Armando de Sousa Pinto, Guilherme de Oliveira Vaz, Armando Porfirio da Cunha Lobo e José António de Freitas, os dois primeiros do Curso de Comércio e os dois últimos do Curso Industrial. Todos os alunos premiados foram indicados pelo Conselho Escolar, de harmonia com as condições estabelecidas pelas entidades que concedem os prémios em referência. Também foram distribuídos salários aos seguintes alunos: Paulo Leite de Oliveira, 50\$70; Jerónimo Diamantino de Sousa Santos, 56\$60; João Machado, 64\$10; Aida Marques Fernandes Martins, 63\$50; Maria Helena Vilaça Ferreira, 63\$50; Margarida Ferreira da Silva, 61\$00; Benjamim Pereira Caldas, 70\$70; Aurea Celeste Marques da Silva, 84\$50 e Maria Antónia Magalhães Bastos de Azevedo, 84\$50.

E assim terminou esta tam interessante sessão solene.

"BATA"

A melhor bota de borracha

Elegante
Leve
Resistente

Vendedor exclusivo:

Sapataria LUSO

Telefone, 264 (264)

nho e do Distrito de Braga — desloca-se à cidade de Barcelos, onde defrontará o aguerrido Gil Vicente.

Esperando que o Grupo vimaranense se comporte como verdadeiro Campeão que é, fazemos os mais sinceros votos para que a luta decorra debaixo da melhor correcção, dignificando-se assim o Desporto e honrando-se as Terras representadas pelos dois antagonistas.

J. Gualberto de Freitas.

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃIS

No Hospital Geral de Santo António fizeram-se, no 3.º trimestre (Julho, Agosto e Setembro), as seguintes operações:

- 1 Curetagem por metrite hemorrágica;
3 Trepanações por fractura de crânio;
1 Trepanação da tibia e curetagem por osteomielite (a um doente pensionista);
1 Trepanação por fractura do frontal com encurvamento ósseo;
1 Trepanação e curetagem da tibia por osteomielite;
1 Cura radical por hérnia inguinal congénita;
1 Redução por eventração;
1 Desbridamento e curetagem por peritonite com sequestros da tibia;
1 Extração por mutilação-apresentação de espádua de feto morto;
1 Extração de kistos do coração espermático;
1 Cura radical de hérnia inguinal direita (a um doente pensionista);
1 Sutura em 2 planos de ferida da caxa, redução da fractura e aplicação de aparelho gessado (a um doente pensionista);
1 Amputação do braço pelo 1/3 médio por esfacelamento do cotovelo direito;
1 Laparotomia por fibromioma;
1 Laparotomia sub-umbilical e larga lavagem abdominal, por ferida de instrumento corta-perfurante (a um doente pensionista);
1 Tenorrafia por corte de todos os tendões anteriores do pulso;
28 operações de pequena cirurgia: amputações, desarticulações, etc.

UM APÊLO

Mais alguns leitores vieram ao nosso encontro, trazendo os seus donativos para aquela criança que há algumas semanas se debate com uma terrível paralisia infantil e para quem vimos pedindo nas colunas do nosso jornal.

Recebemos de uma senhora sempre pronta a colaborar em obras humanitárias e que tem sido nossa grande auxiliar em outras cruzadas de caridade, levadas a efeito pelo «Notícias de Guimarães» a quantia de Esc. 10\$00, e de um amigo dedicado do nosso jornal e considerado vimarense a importância de esc. 20\$00.

Em nome do nosso protegido e de seus extremos pais, os nossos agradecimentos.

Table with 2 columns: Description and Amount. Includes Transporte (160\$00), Anónima (10\$00), Anónimo (20\$00), and A transportar (190\$00).

Interesses de Serzedelo

Vai construir-se, na populosa freguesia de Serzedelo, conforme já noticiamos, a residência paroquial, melhoramento este que há muito se fazia sentir naquela povoação e que vai ser levado a efeito devido à iniciativa e boa vontade de um grupo de dedicados paroquianos.

A propósito desse melhoramento sugerem-nos a ideia de lembrar às entidades competentes que seria momento oportuno de se dar cumprimento ao legado do saudoso vimarense e grande benemérito José Pereira Torres Carneiro, que em sua última vontade legou àquela freguesia uma escola e um asilo para pobres.

da cidade

Diversas Notícias

Grave desastre

Na madrugada de segunda-feira última, uma camioneta que seguia desta cidade em direcção a S. Torcato, encontrou-se com outra que vinha em sentido contrário, a M. M. 4886 — guiada pelo motorista António Aguiar Lopes. Ambas pararam, no lugar da Cachada, freguesia de S. Torcato, em plena estrada, com o fim de a primeira abastecer de gasolina a segunda.

Quando se procedia à operação de vasar aquele líquido para o depósito do veículo que vinha para esta cidade, inflamou-se a gasolina, que estava na referida lata.

Quem procedia a esse trabalho, para evitar comunicar o fogo ao referido veículo, atirou com a lata para o meio da estrada, mas o líquido, a arder, foi atingir os menores Francisco, de 12 anos, filho do motorista António Aguiar Lopes, e Teodoro Ribeiro, de 15 anos, filho de António Ribeiro Guimarães, desta cidade.

Imediatamente foram os sinistrados metidos num dos veículos, que os levou ao Hospital da Misericórdia, onde foram convenientemente socorridos, ficando ali internados, pois as queimaduras que sofreram eram de certa gravidade. Mais tarde, o Francisco Aguiar Lopes foi transportado

para a residência de seus pais, em virtude do seu estado ser desesperado e veio a falecer, no meio do mais horrível sofrimento, horas depois.

O Teodoro Ribeiro ainda se encontra hospitalizado. Ignoram-se as causas da inflamação da gasolina, mas supõe-se ter sido proveniente de alguma ponta de cigarro ou fósforo que, inadvertidamente, tivesse sido lançado para o chão.

Desordem

Numa taberna do Largo do Salvador, onde tinham estado a jogar as cartas, e a propósito de qualquer discussão que se levantou acerca do mesmo jogo, envolveram-se em desordem: José Machado, casado, sapateiro, de 30 anos e António Joaquim da Silva, casado, sapateiro, de 32 anos, tendo este sido ferido, a navalhada, pelo José Machado, que lhe vibrou profundos golpes no rosto, atingindo-o numa vista e na mão esquerda. Quando despartava os contendores e ao tentar desarmar seu irmão, José Machado, feriu-se também, na mão esquerda, Domingos Machado, casado, sapateiro. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Escola de S. Jorge de Selho

Foi recentemente nomeada para o lugar da escola feminina da freguesia de S. Jorge de Selho (Pevim), a distinta professora oficial sr.ª D. Beatriz Faria Almeida Pereira.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Câmara Municipal

Deliberações da Sessão de 9:

Bairro da Arcela — Foi aberta a praça para a arrematação dos prédios por grupos e terrenos anexos, de que se compõe o bairro da Arcela, resolvendo a Câmara retirar da praça a arrematação, em virtude de ter havido um único licitante, conforme lhe era permitido pela 8.ª condição.

A Câmara resolveu mais pôr acções de despejo imediato contra todos os inquilinos daquele bairro que, até ao fim do mês, não paguem integralmente as rendas em dívida.

A Câmara deliberou: mandar proceder à reparação do teto do côro do Cemitério Municipal e colocar uma porta de vidros na secretaria do mesmo cemitério, até à importância de 1.500\$00; mandar que, pela repartição de engenharia se proceda à construção de uma estada para limpeza do frontão da Colegiada e do padrão comemorativo da Batalha do Salado; conceder um subsídio de 500\$00 à Comissão Organizadora da Peregrinação à Penha; aprovar o projecto de alargamento do caminho público entre o lugar de Soutelinho e a ponte de Donim, pedindo para esta obra a comparticipação do Estado.

Arrematações: Procedeu-se à arrematação da casa com os números de polícia 40-44 da Rua Francisco Agra e terreno anexo, sendo arrematante Manuel Marques da Silva Campos, pela quantia de 29 contos.

Inauguração duma preciosa imagem em talha de N. Senhora do Perpétuo Socorro, no templo dos Santos Passos — Ontem, dia 12, às 5 horas da tarde, inaugurou-se no templo dos Santos Passos uma lindíssima imagem de N. Senhora do Perpétuo Socorro, oferecida à Confraria deste nome por uma senhora devota da Virgem milagrosa. É uma obra de arte que logo no primeiro olhar exerce uma atracção poderosa sobre todos os que a contemplam.

A's 5 horas da tarde realizou-se a Bênção solene da veneranda imagem pelos Revs. P.ºs Redentoristas, devidamente facultados pelo Ex.º Prelado. Depois do Têrço e encerração do SS.º Sacramento, houve a Salvé cantada e Beija-mão. O programa de hoje, domingo, é o seguinte: A's 6 horas, missa e comunhão geral dos associados e devotos com a fita e medalha ao peito. A's 8 e meia horas, missa cantada dos Anjos pelo côro de associados, e ao Evangelho, prática pelo Rev. P.º Patrício Gonçalves e segunda comunhão geral. — De tarde, às 4 horas, Exposição, Têrço, Consagração e Prática pelo Rev. P.º Virgílio, terminando-se com o Beija-mão e despedida a N. Senhora.

N. S. do Rosário, em Gondar — Realiza-se hoje, na igreja paroquial de S. João Baptista de Gondar, uma festividade em honra de N. S. do Rosário, havendo de manhã missa solene e sermão e de tarde, arraial com música, fogo e outras diversões.

Ontem à noite realizou-se uma imponente procissão de velas da capela do Senhor de Serves para a referida igreja, na qual foi conduzida uma linda imagem de N. S. de Fátima.

Festa de Santa Teresinha — Realiza-se hoje, na igreja paroquial de S. Sebastião, uma linda festividade em honra de Santa Teresinha, com o seguinte programa: A's 8 horas — Missa cantada pe-

TEATRO MARTINS SARMENTO E M.P.R.S.A. DO TEATRO JORDÃO, LIMITADA

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

APRESENTA um filme com lindíssimas canções e em que colaboram alguns dos mais arrojados azes da aviação americana

Paraíso infernal

com Jean Arthur, Rita Hayworth, Cary Grant e Richard Barthelmess.

Quinta-feira, 17:

Victor Francen na sua melhor criação artística

PRÍNCIPE DE GALLES

e as Actualidades Portuguesas, primeiro da série especial das Comemorações Centenárias que apresenta as FESTAS EM GUIMARÃIS.

Domingo, 20 e Segunda-feira, 21:

Um filme nacional sobre a vida do soldado português que foi à guerra

JOÃO RATÃO

com Jean Arthur, Rita Hayworth, Cary Grant e Richard Barthelmess.

CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇA

ROSA PEREIRA REBELO vem participar a tódas as suas Ex.ªs Clientes e Amigas que vai abrir, brevemente, a estação de inverno, fazendo a exposição de um variado sortido de chapéus, entre o qual figurarão muitos modelos, exclusivos para o seu atelier. No próprio interesse das suas estimadas Clientes ousa recomendar-lhes que não comprem sem verem a sua colecção, no atelier à Rua de S. Dâmaso, 89 -- Guimarães.

206

As associações femininas da paróquia e Comunhão Geral. A's 16 h. — Exposição do SS.º Sacramento, devoção do mês do Rosário e Sermão de Santa Teresinha. Será orador o rev. P.º Ernesto Domingues, do Seminário da Costa.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus — No próximo domingo, 20, realiza-se na igreja de N. Senhora da Oliveira, pelas 7 horas, a reunião mensal desta Associação que consta de missa rezada, comunhão, prática e bênção do Santíssimo.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com suas famílias regressaram das suas propriedades a esta cidade os nossos prezados amigos srs. Francisco de Faria, Alberto da Cunha e Castro, dr. Fernando Aires e António Geraldo Guimarães.

— Da Póvoa de Varzim regressou, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro.

— Regressou das suas propriedades de Polvoreira a família do nosso prezado amigo sr. Jacinto José Ribeiro.

— Também regressou, com sua mãe, da aldeia, o nosso prezado amigo sr. Adelino Lobo Neves Pereira.

— Com sua esposa, partiu para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Constante da Costa Matos.

— Com sua família, regressou das suas propriedades a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Das suas propriedades de Baião, Taipas, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e ilustre clínico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

— Da Póvoa de Varzim regressou a esta cidade, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado.

— Com sua família, partiu para Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Acompanhado de suas famílias, tem estado em Lisboa, de visita à exposição do Mundo Português, os nossos prezados amigos srs. Dr. João Ayres de Azevedo, Francisco d'Assis Costa Guimarães e Rodrigo Pimenta.

— Com sua família regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. Dr. Bonfim Martins Gomes.

— Regressaram de Lisboa acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos srs. Artur Fernandes de Freitas, Afonso Costa Guimarães, Alberto Vieira Braga, Armino Coelho, Gualdino Pereira e Manuel Machado.

— Encontram-se, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Luís Gonzaga F. de

Carvalho, Joaquim Guise e António Guise.

— Acompanhado de sua esposa e filha, partiu para Agueda, onde continuará os seus estudos militares, o nosso prezado amigo sr. José Maria da Mota Freitas.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tágilde, que se fazia acompanhar do sr. Boaventura Leite de Faria, disinto estudante do Seminário de Braga.

— Regressou da Serra da Estrêla o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. coronel Luiz Pereira Loureiro.

— Regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Aurélio de Barros Martins.

— Partiu para Fátima, com sua família, o nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

— Para Fátima, de onde seguirá para Lisboa, partiu, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

— De Lisboa regressou, acompanhado de sua esposa, o sr. tenente Ernesto Moreira dos Santos, digno comandante da G. N. R.

— Das suas propriedades de Cabeceiras de Basto regressou a esta cidade, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo e abastado proprietário sr. dr. Francisco Meireles.

Arnaldo de Sousa Guise

No passado dia 10, passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Arnaldo de Sousa Guise, que se encontra no Rio de Janeiro (Brasil), e a quem enviamos, embora de bem longe, um abraço cheio de felicitações.

Dr. Eduardo de Almeida

Acompanhado de sua família, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo e ilustre Colaborador Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Doentes

António José Pereira de Lima — Encontra-se ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e estimado vimarense sr. António José Pereira de Lima, a quem desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Encontra-se já completamente restabelecido o nosso prezado amigo e distinto oficial do Exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira-Folgamos.

— Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Antão de Lencastre, a quem desejamos rápido e completo restabelecimento.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e conceituado in-

dustrial sr. António José Pereira Rodrigues.

Desejamos as rápidas melhoras de todos os doentes.

Dr. Isaías Vieira de Castro

Segundo informações fidedignas, continua a experimentar sensíveis melhoras, devendo entrar dentro em breve em franco restabelecimento, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Isaías Vieira de Castro, distinto clínico, que como temos noticiado se encontra no Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, onde tem recebido numerosas visitas dos seus inúmeros amigos, e de onde dentro em breves semanas deve regressar a esta cidade.

Folgamos em dar aos nossos prezados leitores esta notícia e continuamos a fazer os mais ardentes votos pelo rápido e completo restabelecimento do abalizado clínico.

Pedido de casamento

Os nossos prezados amigos srs. José Joaquim Pereira da Costa e Jerônimo da Silva Guimarães, pediram em casamento para o sr. Manuel da Silva Guimarães, abastado proprietário em S. Martinho de Conde, filho do sr. Domingos Francisco Guimarães, já falecido, a nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Madalena César de Carvalho Dias de Castro, filha do nosso saudoso conterrâneo e vice consul do Brasil sr. Agostinho Dias de Castro.

O casamento deve realizar-se brevemente. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Casamento

Na igreja paroquial de Serzedelo, realizou-se, ontem, com muita solenidade, o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro, gentil e prezada filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Jacinto José Ribeiro e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro, com o nosso prezado amigo sr. Manuel Correia Gonçalves, de Ronfe, filho do sr. Manuel da Costa Gonçalves, abastado proprietário, e de sua esposa a sr.ª D. Ludovina Correia Machado, da Casa da Póça.

Foi celebrante o ilustrado sacerdote, rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silveira, pároco daquela freguesia, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Ao acto religioso assistiram as famílias dos nubentes e algumas pessoas das suas mais íntimas relações.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias por diversas terras do país, desejamos uma prolongada lua de mel e as maiores prosperidades.

Aniversários natalícios

Passou ontem o aniversário natalício do sr. Fernando Salazar Ribeiro, filho do nosso amigo sr. Severino Machado Ribeiro. Parabéns.

Também passou o aniversário natalício do sr. António de Castro Martins, que há dias completou 53 anos de actividade profissional.

De luto

Pelo falecimento de uma sua tia encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. José de Abreu Guimarães, de S. Martinho de Candoso, a quem apresentamos as nossas condolências.

Pelo falecimento de uma sua irmã e cunhada, respectivamente, ocorrido em Viseu, encontram-se de luto os nossos prezados amigos e estimados proprietários srs. Camilo Menezes Azeias, desta cidade e António José Ribeiro, da Casa do Telhado, Atães, aos quais apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Pêsames à família dorida.

— Finou-se, contando 40 anos, o operário João Inácio de Freitas, componente da Banda dos B. V.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, no interesse do aperfeiçoamento técnico dos seus associados, resolveu criar um curso de tecnologia de tecelagem, achando-se, desde já aberta a inscrição para todos os sócios que saibam ler e escrever e contar correctamente.

Podem ingressar neste curso, desde o simples tecelão ao afinador, incluindo os tecelões manuais.

A inscrição está aberta até ao dia 31 do corrente.

Reúniu em sessão ordinária, sob a presidência do sr. Manuel Magalhães, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede nesta cidade, que despachou diverso expediente e aprovou 6 inscrições de novos sócios.

Nesta mesma reunião, foram apresentados 12 cartões de sócios, acompanhados da prova documental como desempregados, sendo resolvido por unanimidade que lhes fosse dado o subsídio de pão. O sr. presidente declarou que ia empregar todos os esforços no sentido de os colocar o mais depressa possível.

Sindicato Nac. da Ind. de Cotelarias

Este Organismo Corporativo, integrado nas normas traçadas pelos Chetes gloriosos da Revolução Nacional, procura por todos os meios lícitos, ao seu alcance, melhorar a situação dos seus sócios. E assim, depois de conseguida a criação da Caixa Sindical de Previdência, que tantos benefícios vai prestando, e da qual é lícito esperar benefícios muito maiores no futuro, pensou a sério no levantamento intelectual e moral dos seus sócios; requereu a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, a criação dum Curso Nocturno, requerimento que foi generosa e prontamente deferido. Resta agora entrar em funcionamento oficial, e espera-se que isso seja possível no presente ano lectivo, para o que se estão dando os passos necessários.

E' preciso que os sindicalizados saibam aproveitar-se de tão grande melhoramento; por isso torna-se público:

1.º — Fica aberta desde já, e até ao dia 20 do corrente, a inscrição

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Ribeiro de Freitas

Na sua residência à Rua de Francisco Agra, finou-se, ontem, contando 66 anos de idade, o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Freitas, que durante alguns anos desempenhou com muita competência e zelo o lugar de professor de Debuxo da Escola Industrial e Comercial «Francisco d'Hollandas».

O extinto era casado com a sr.ª D. Delfina Amália da Costa Ferreira e Freitas, e pai das sr.ªs D. Ermelinda de Freitas Justino Teixeira, D. Maria Eduarda, D. Laura e D. Maria Margarida e dos nossos amigos srs. Dr. Nuno José de Freitas, Eduardo José e José António Ribeiro de Freitas, e sógo da sr.ª D. Silvina Ribeiro Lemos Mesquita de Freitas e do Sr. Engenheiro-Agrônomo Augusto César Justino Teixeira.

O extinto foi vereador da Câmara Municipal, da presidência do sr. Dr. Mariano Felgueiras.

O seu funeral realiza-se amanhã para o Cemitério Municipal.

A família enlutada apresentamos condolências.

Na sua residência, à rua de S. Dâmaso, finou-se na terça-feira, contando 68 anos de idade e após turbulentos sofrimentos, a sr.ª D. Umbelina Sampaio Guimarães, tia do sr. Joaquim Fernandes Sampaio.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira de manhã, na igreja de N. S. da Oliveira, após o que o cadáver foi removido para o Cemitério Municipal.

Pêsames à família dorida.

— Finou-se, contando 40 anos, o operário João Inácio de Freitas, componente da Banda dos B. V.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora bastante original, de entre o qual algumas das nossas habituais secções, pelo que mais uma vez pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

EAGLE

Gabardine da Moda

Qualidade garantida. Perfeito acabamento.

Preços de antes da Guerra

Agente em Guimarães: CAMISARIA MARTINS.

CASA, em Vizela

Vende-se a casa da rua Ferreira Caldas, onde se achava instalada a pensão «Aguia de Ouro». Quem pretender queira dirigir-se ao sr. Adriano Machado, da Quinta da Aldeia — Vizela.

100 CONTOS

Emprestam-se sobre hipoteca de propriedade rústica.

Falar com António Simões, Fábrica da Cruz de Pedra — Guimarães. 210

Mobiliá, secretária, etc.

VENDEM-SE

1 mobília de sala de visitas; 1 secretária e 1 cadeira giratória, tudo em bom estado de conservação.

Tratar na Central das Meias 286 Tournal, 2 — Guimarães.

Acharam-se

Uns objectos pertencentes a uma caminheta que serão entregues a quem provar pertencer-lhe, pagando a despesa do anúncio.

Nesta redacção se informa. 211

Lêde e propagai a «Notícias de Guimarães»



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO CASA FUNDADA EM 1828 TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57 Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Livros & Jornais

O Mundo Português — Recebemos os números 80 e 81 desta valiosa publicação, os quais inserem a seguinte colaboração:

Lição da mais alta solidariedade patriótica — Mendes Correia; Cruzeiro dos Velhos Colonos — Augusto Cunha; Em louvor duma notável iniciativa — Luís Teixeira; As suas virtudes dos obreiros anónimos da colonização lusitana — Marinho da Silva; Trigo Teixeira, Gastão Sousa Dias; Terra de Promissão — Ruy Sant'Elmo; Funantes — I. José Todo-Bom — Manuel de Rezende; Notícia dos livros — José Osório de Oliveira; A Concordata e o Acôrdo Missionário no progresso e prestígio de Portugal Imperial — Marinho da Silva; Governador a Zambézia. Campanha dos Prazos de Sena contra o Cambuamba (continuação) — José de Azevedo Coutinho; Agora vai... Agora vai!... — Emilio Castelo Branco; Mucanda (continuação) — Castro Soromenho; Subsídios para a História de Timor — Albino de Oliveira; Música negra, instrumentos de música africana — C. S. Agradecemos os exemplares recebidos.

Revista dos Centenários — Recebemos e agradecemos os n.º 19 e 20 referentes aos meses de Julho e Agosto, desta esplêndida revista editada pelo Secretariado da Propaganda Nacional, cujo sumário é o seguinte:

Carta Credencial de S. Santidade Pio XII ao Chefe do Estado Português; Nossa Senhora da Conceição na Restauração de Portugal, por P.ª Moreira das Neves; Inauguração da Exposição do Mundo Português; discurso do Comissário Geral Dr. Augusto de Castro; discurso de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações; Exposição do Mundo Português; Alocação proferida por S. E. o Cardeal Patriarca na Missa Pontifical celebrada na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos; Cortejo Histórico do Mundo Português (aspectos fotográficos); Sessão Inaugural do Congresso do Mundo Português; discurso do dr. Júlio Dantas; discurso do dr. Caetano de Matos; discurso de S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional na sessão de encerramento do Congresso do Mundo Português; Festa dos "Luzeladas"; discurso do dr. Hernani Cidade; Portugal é uma Nação — dr. A. Marques Guedes; Notas várias.

Gazeta dos Caminhos de Ferro — Recebemos há tempos já o n.º 1261 desta interessante publicação, que é dedicada às Comemorações Centenárias, inserindo, por isso, muita e variada colaboração de conhecidos Escritores e Poetas assim como a fotografia do Senhor Presidente da República e de outros vultos em destaque no nosso país e, ainda, outras ilustrações. Agradecemos.

Vestir — Recebemos e agradecemos mais um número desta revista mensal de técnica e moda, que insere: Crónica do Outono, A moda do Outono, Uma caçada, Belém: apoteose de luz, Casaca e smoking, Primeiros frios, Fatos grossos e Tailleurs femininos. Os Quislings — As montras das livrarias acabam de ser enriquecidas com um obra mais extraordinária que se tem publicado sobre a actualidade internacional da autoria do grande escritor checo Walter Tschupplik. Recomendamos desde já a todos os bons portugueses, crentes de que a leitura desta obra mais arreigará os princípios natos de nacionalidade de que sempre têm dado provas através dos tempos.

Oportunamente referir-nos-emos a outras obras que temos em nosso poder, o que não fizemos já nem fazemos hoje, devido à falta de espaço com que continuamos a lutar.

estrada fracturou o crâneo, tendo morte instantânea.

O infeliz deixa viúva e 2 filhinhos pequenos. O cadáver acha-se guardado pela G. N. R. e o motorista foi entregue-se às autoridades. — C. C.

NOTÍCIAS DO EDIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

Produtores da 4.ª série (conclusão)

- 91) A. L. C., 92) Rei do Orco, 93) Alvarinto, 94) Etnop, 95) Labita, 96) Ocnarb, 97) P. de Inkin, 98) Sabrigaita, 99) Siulno, 100) Alguém, 101) Castela, 102) Doralvas, 103) Fidélido, 104) Rei Téxai, 105) Satan, 106) A. L. C., 107) Lérias, 108) Alguém, 109) Castela, 110) Délia, 111) Satan, 112) Fidélido, 113) Labita, 114) Quim Mosquito, 115) Sabrigaita, 116) Etnop, 117) Pacatão, 118) Rei Téxai, 119) Siulno, 120) Don Zé Franuli, 121) Psolo, 122) Rei do Orco, 123) Alguém, 124) Dado, 125) Satan, 126) A. L. C., 127) Miss Sporting, 128) Rei Téxai, 129) Diadema, 130) Labita, 131) Madame Lérias, 132) Tinobe, 133) Já Mexe, 134) Quim Mosquito, 135) Ocnarb, 136) Lérias, 137) John Biffe, 138) Délia, 139) Satan, 140) Quim Mosquito, 141) Reirobi, 142) Sabrigaita, 143) Tinobe, 144) Alvarinto, 145) Alguém, 146) Doralvas, 147) Já Mexe, 148) Miss Sporting, 149) P. de Inkin, 150) Psolo, 151) Lérias, 152) Psolo, 153) P. de Inkin, 154) Pacatão, 155) Conde, 156) Madame Lérias, 157) Reirobi, 158) Rei-Téxai, 159) A. L. C., 160) Alguém, 161) Alvarinto, 162) Etnop, 163) Fidélido, 164) Labita, 165) Rei do Orco, 166) John Biffe, 167) Olegna, 168) Rei Téxai, 169) Tinobe, 170) Fausto, 171) Labita, 172) Pacatão, 173) Reirobi, 174) Sabrigaita, 175) Conde, 176) Diadema, 177) Já Mexe, 178) Miss Sporting, 179) P. de Inkin, 180) Rotie.

Resultados do n.º 1-8.ª Série

Soluções

- 1) pnoþð; 2) tresdobro; 3) moda/o; 4) secreta/o; 5) atoa; 6) borrasca; 7) foliada; 8) choroso; 9) sinalar; 10) mexidos; 11) lúrido.

Quadro de distinção

Rocambol e Gato-preto

RELATÓRIO

Meu caro LUSBEL

Atribuir classificações a trabalhos de real mérito, facilita a missão de arbitragem que me confiou. ROCAMBOLE e GATO-PRETO, conquistaram os primeiros lugares em verso e em prosa respectivamente, com as produções n.º 1 e 8.

Disponha sempre do Confrade e Amigo

LARUCE.

Quadro de Honra

- Acosta, Algném, Aljofe A. L. C., Almapa, Alvarinto, Charadoffes, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'tdipo Ignoto, Emeçepê, Emeçá, Etnop, Fidélido, Fosquinha, Gato-preto, Hanibal, Já Mexe, Javipera, Jopersil, Josicar, Labita, Laruce, Laurita, Lhalha, Madame Lérias, Marilete, Miloca, Miss Sporting, Mora-Rei, Mulato, Olho de Lince, Orava, Oteblo, Pacatão, Patêgo d'Azoia, P. de Inkin, Psolo, Pépita, Quico, Rei Téxai, Rocambol, Sabrigaita, Sadino, Satanaz, Tinobe, Trajanopolis, Valis e Vareira, Totalistas.

Quadro de Mérito

- Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Moranita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 11; John Biffe, 10; Olegna e Quim Mosquito, 9; Rei Carto, 8.

DIPLOMATAS

LUSBEL, bem como sempre. Ou êle não seja o voga-avante!...

— A n.º 8 do n.º 4 é dupla e não biforme.

CHARADISMO

N.º 5 — 3.º ano — 8.ª Série

Em verso

(Ao confrade Adê)

- 1) Maria, tenho em meu peito, Ferida feita de amor, E só tu podes indicar Onde poderei encontrar Remédio para esta dor. Assim sofrendo calado, O meu sofrer é maior, Porque vivo torturado, Vendo-me sempre a teu lado Sofrendo com teu amor. Lisboa, REI DO ORCO.

Logogrifo

Mulher forte, atlética, de idade, Abordou-a um mancebo, certo dia, Mancebo esse ao qual, na sua vaidade Jámais mulher alguma resistia. Diz-lhe duas lérias, o presumido, E julgando té la já conquistado, Lhe furta um beijo, e já feito atrevido, Avança a mão num gesto mais usado!

PRÉDIO

Vende-se, de 4 andares, por 30 contos, sito na rua da República n.º 43 e 47. Trata-se na Agência do Banco Ultramarino, desta cidade. 200

Então, ela, apurando o corpo atleta, Diz: — Tira lá as patas meu langão! Ele cõron, e com cara de pateta:

— O quê? — perguntou todo fanfarrão; E ela, virando lhe uma galheta: — Não sou relógio de repetição! 6, 1, 8, 3 - 2, 8, 7, 5 - 6, 7, 6, 7 - 8, 5, 2, 9 6, 7, 8, 3 - 6, 7, 4, 9 Coimbra, JOHN BIFFE (C. C. C.)

Sinopadas

- 3) Um pedinte vagabundo, Filosofando, dizia: " — Felizmente, neste mundo Quando nasce o sol... é dia. Uns, têm mesa recheada, Outros vivem na miséria. E' tudo uma canalhada Não se encontra gente séria. A um tipo imperioso — 3 Que me negou uma esmola, Eu retorqui logo assim: — Lá, por tu teres ventura, E eu andar de sacola, Os dois hemos de ter fim. — 2 Gelfa. JODIAS (S. E.)

Em prosa

- 4) A honra é, para um homem digno, a mais alta esolene expressão. — 3-2 Porto. ALJOFE (L. A. C. — F. L.). 5) Formoso Portugal! Ten nome jámais se apaga! — 3-2 Albergaria-a-Velha. OLEGNA. (A ti...) 6) O certo é que só o teu olhar me fêz apaixonado. — 3-2 Guimarães. SATAN (T. D.) 7) A miséria faz com que muita gente se humilhe. — 3-2 Penafiel. SATANAZ (L. A. C. — F. L.)

Biformes

- (A' memória do saudoso charadista vimaranense, REIROBI) 8) Anda muito depressa, a morte. — 3 Lisboa. ALGUÉM (L. A. C. — T. E. — F. L.) 9) A falta de trabalho é, para os pobres, a sua maior desgraça. — 3 Porto. PACATÃO (L. A. C.) (Cumprimtando todos os confrades) 10) Sacrifica a tua vida pela Pátria, e assim cumprirás o teu juramento. — 2 V. N. de Gaia. REI CARTO.

- 11) Guio qualquer criança pelo bom caminho, para que a vida se leve até ao fim. — 3 Lisboa. ROTIE (G. X.).

Novíssimas

- 12) A custo se deve ter afecto a quem nos tem aversão. — 1-2 Lisboa. FERNAMBELO. 13) Quem pratica a maldade é reputado como suspeito. — 1-2 GATO-PRETO. 14) A selva nunca poderá ser o padrão de um bom marinheiro. — 2-2 Setúbal. PATÊGO D'AZOIA (S. C. S.) 15) Com Deus, pela Pátria e Família, eis o meu viver. — 1-1 Guimarães. P. DE INKIN (L. E. V.)

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 27 de Out.º

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Explicadora para Curso Secundário. Nesta Redacção se informa. 207

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Do Concelho

Vizela, 10.

Decorren na melhor ordem — e num ambiente de boa camaragem, paz e harmonia, — o encontro amigável do pretérito domingo entre o "Futebol Club de Vizela", e o "Moreirense Futebol Club", enjas rivalidades, entre os dois grupos (e até entre as duas povoações) parece terem desaparecido! Precisamente por que assim é, trata-se da disputa da "Taça Reconciliação", de cujo primeiro encontro no nosso campo conbe a vitória ao team vizelense por 4-1.

Muito nos regosijamos com a reconciliação, e portanto com a finalidade de todas as rixas e mal-querenças do ano passado... E' bom, e é justo, o povo habituar-se à educação e à correcção sem que desprestígie o vencido, para louvar o vencedor — com declarados modos de incorrecção para aquele...

O "Moreirense", jogou bem; jogou o que pôde jogar; e o seu óptimo guarda-redes actuou bem e foi feliz, apesar de magoado.

O "Vizela", que quasi sempre dominou, também jogou bem. Supomos que não deve ter desagradado, e mais bolas poderia ter metido...

Se este ganhou com honra, aquele, também com honra, soube perder! Polgamos muito com o reatamento das boas relações entre Vizela e Moreira, pelas quais dedicadamente nos temos interessado, e fazemos votos pela sua continuação infundável.

O árbitro, sr. Custódio de Sousa, de Braga, julgamos ter feito imparcial serviço, se bem que, a todos, seja impossível agradecer...

Agora, no próximo domingo, 13 do corrente, vai o "Vizela", ao Campo das Vinhas, a Moreira, onde se realizará o segundo encontro para a posse da "Taça Reconciliação".

Esperamos que tudo decorra bem, e ordeiramente, como aqui aconteceu, afim de que não surjam complicações. De lado a lado, qualquer leve ressen-timento porventura existente (por circunstâncias ocasionais dos jogos) devem imediatamente cessar, não se procurando alastrá-las.

Bairrismo, mas educação! Eutusiasmo, mas correcção!

No próximo domingo exhibe-se no Cine-Parque o grandioso e imponente filme "O Capitão Fúria", que tanto successo tem alcançado.

O tempo, agora, está de chuva. — A' digna Direcção do "Futebol Club de Vizela", bem como ao seu digno secretário e nosso particular amigo sr. José Luis de Almeida, muito agradecemos, em nome do "Notícias de Guimarães", o cartão que nos foi enviado.

O vinho, por aqui, rendeu pouco e vende se carissimo.

No domingo passado foi colossal a enchente que o Cinema registou!

Para o próximo domingo, provavelmente, é outra igual, pois que o filme é soberbo e admirável!

Parece que a assistência durante o jogo de futebol "Vizela" - "Moreira", no domingo passado, ultrapassou o número da que estava a quando da inauguração do campo. — C.

Caldas das Taipas, 10.

Mais um incêndio, ao anoitecer da passada terça feira, devoron por completo um alpendre do sr. Sebastião de Freitas, do lugar do Alvite, desta vila, cujos prejuizos são avaliados em 2.000\$.

A-pesar de os nossos bombeiros comparecerem de repente, já lhe não foi possível valer aos cereais porque o fogo, que se desconfia ter sido pôsto por mão criminosa, tomou tal incremento que a cobertura do alpendre, que era de colmo, desapareceu num momento, limitando-se apenas a trabalhar no rescaldo.

E' o ano dos incêndios. Não lembra que tantos tenha havido em tão curto

COMARCA DE GUIMARÃIS SECRETARIA JUDICIAL

ÉDITOS DE 20 DIAS (2.ª Publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente uma Execução por dívida de sisa e custas, que o Ministério Público move contra Francisco de Faria e mulher Ana Pereira, moleiros, do lugar de Vila-Fria, da freguesia de São Clemente de Sande, desta comarca, a qual corre no inventário ortofonológico processado por óbito de José de Faria, viúvo e morador que era em Pedrado, freguesia de Vila Nova de Sande, também desta comarca. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começaram a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, são citados os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 31 de Julho de 1940.

O Chefe da 2.ª secção, Serafim José Pereira Rodrigues. O Jutz de Direito, substituto, em exercício, João Ayres.

espaço de tempo; um por semana, aos oito dias precisos, e às terças-feiras.

Há pessoas que embirram com as terças-feiras, os dias 13, os anos bissextos, etc.

Dizem-nos aziagos, isto é, propensos para o mal e deixam, nesses dias, de fazer negócios, de casar as filhas, baptizar as crianças e uma infinidade de coisas que é difícil de inumerar, porque — afirmam profundamente convencidos — "quem em tal cair será instrumento de sérias dissensões, graves desgostos, tremendos insuccessos, da mais completa infelicidade", enfim.

Não. A' terça-feira, "nem cases a filha nem urdas a teia".

Nós não vamos nesse bote; senão, tínhamos de navegar para a Europa, a infeliz Europa, fóra criada por Deus à terça-feira, quando toda a terra fóra criada num só dia e o primeiro da semana.

Por isso não temos aversão a qualquer dos dias da semana. Simpatizamos mais com o domingo por ser o dia de descanso, e crêmos que muita gente concordará connosco... — e muito boa gente!

— Pelas 18 horas de ontem, quando a camionete de carga n.º 17.987 pertencente ao sr. João de Sampaio Rebelo, da Póvoa de Lanhoso, e guiada pelo motorista Tiago de Vasconcelos, seguia para o Pevídum carregada de ração, ao chegar à Ponte-Nova, desta vila, uma das comportas laterais abriu-se, a carga começou a desmoronar-se e um trabalhador que ia em cima da carga, chamado Bento de Sousa Marques, de 30 anos, caíu, e batendo com a cabeça num marco de resguardo da



Para o seu Filho.

TODDY dará a seu filho um aspecto diferente, você mesmo se admirará de velo com outra disposição para os trabalhos escolares.

TODDY é um alimento ideal para o anno inteiro. Os estomagos mais delicados digerem TODDY com facilidade.

TODDY

Fabricas em 19 países inclusive no Brasil

Agentes Distribuidores:

HENRIQUES & C., L. DA

Rua de S. Julião, 41-2.º — LISBOA.

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVÍNCIA.